

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

THE INFLUENCE OF FAMILY ON THE TEACHING AND LEARNING PROCESS OF CHILDREN: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Ana Claudia de Souza Pinto Oliveira

Faculdade do Amazonas, Brasil

Edvania Oliveira Barbosa

Faculdade do Amazonas, Brasil

Fred Black Goveia de Oliveira

Faculdade do Amazonas, Brasil

Maria do Perpétuo Socorro Ramalho Barbosa

Faculdade do Amazonas, Brasil

Manuela Simões Ramos Lima

Faculdade do Amazonas, Brasil

Mayllanne Soares da Silva

Faculdade do Amazonas, Brasil

Mônica Barroso Martins

Faculdade do Amazonas, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i4.622>

Aceito em: 19.04.2026

Resumo: A relação entre família e escola tem sido amplamente discutida na literatura educacional, evidenciando sua relevância para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional das crianças. Este estudo tem como objetivo compreender a influência da participação familiar no processo de ensino e aprendizagem de alunos de escolas municipais. Para isso, foram abordados conceitos como dificuldades de aprendizagem, configuração das instituições familiares e a relação família/escola. Esta pesquisa tem como objetivo analisar evidências científicas sobre a relação família e escola no processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases SciELO, LILACS e Google Scholar, com estudos publicados entre 2005 a setembro de 2024. Os resultados indicam que o acompanhamento familiar nas atividades escolares contribui significativamente para o desempenho acadêmico e para o fortalecimento dos vínculos com a escola. Tanto cuidadores quanto professores destacam os benefícios dessa parceria no processo educativo. Conclui-se que o fortalecimento da comunicação entre família e escola favorece práticas pedagógicas mais eficazes e impacta positivamente a aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Família, Escola, Dificuldade de aprendizagem.



Abstract: The relationship between family and school has been widely discussed in the educational literature, highlighting its relevance to the academic and socio-emotional development of children. This study aims to understand the influence of family participation in the teaching and learning process of students in municipal schools. To this end, concepts such as learning difficulties, the configuration of family institutions, and the family/school relationship were addressed. This research aims to analyze scientific evidence on the family-school relationship in the teaching and learning process. This is an integrative literature review conducted in the SciELO, LILACS, and Google Scholar databases, with studies published between 2005 and September 2024. The results indicate that family involvement in school activities contributes significantly to academic performance and to strengthening ties with the school. Both caregivers and teachers highlight the benefits of this partnership in the educational process. It is concluded that strengthening communication between family and school favors more effective pedagogical practices and positively impacts student learning.

Keywords: Family, School, Learning difficulties.

Introdução

As dificuldades de aprendizagem no contexto escolar têm se configurado como um fenômeno complexo e multifatorial, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e familiares. Nesse sentido, compreende-se que o processo de ensino e aprendizagem ultrapassa os limites da sala de aula, sendo influenciado por diferentes contextos de desenvolvimento da criança, especialmente o ambiente familiar (DESSEN; POLONIA, 2007; FERREIRA; BARRERA, 2010).

A relação entre família e escola tem sido amplamente discutida na literatura educacional, sendo considerada um fator determinante para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes. Estudos apontam que a participação ativa da família na vida escolar contribui significativamente para o desempenho acadêmico, o engajamento e a adaptação escolar das crianças (CARVALHO, 2004; SILVA; SOUZA, 2020). Além disso, o envolvimento familiar favorece a construção de vínculos mais sólidos com a instituição escolar, promovendo um ambiente mais propício à aprendizagem.

Entretanto, apesar do reconhecimento da importância dessa parceria, ainda se observa uma compreensão limitada acerca dos fatores que influenciam as dificuldades de aprendizagem. Frequentemente, tais dificuldades são interpretadas de forma reducionista, sendo atribuídas à falta de interesse ou esforço por parte dos estudantes, ou ainda à ausência de acompanhamento familiar ou falhas no sistema educacional. Essa tendência à culpabilização unilateral pode dificultar a construção de estratégias eficazes de intervenção pedagógica (SZYMANSKI, 2010; MARTINS; RAPOSO, 2010).

Essa falta de compreensão compartilhada frequentemente resulta em interpretações simplificadas, como a atribuição de desinteresse ou falta de esforço por parte dos estudantes, ou

ainda a responsabilização exclusiva da família ou da instituição escolar pelo baixo desempenho acadêmico. Tais percepções reducionistas podem dificultar a construção de estratégias eficazes de intervenção e acompanhamento pedagógico (Ferreira & Gomes, 2021).

Esse estudo tem objetivo de compreender qual a importância da participação dos cuidadores nas instituições de ensino regular, observando como a escola avalia a importância da participação dos cuidadores no processo de ensino-aprendizagem. Avaliando esses aspectos, esse estudo apresenta a seguinte questão norteadora: Qual é o impacto do acompanhamento familiar no desempenho acadêmico e no vínculo escolar dos estudantes? Diante disso, torna-se fundamental investigar os fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere à participação familiar, a fim de contribuir para a construção de práticas educativas mais integradas e eficazes. Assim, este estudo busca compreender como a relação entre família e escola impacta o desempenho escolar de crianças, considerando as múltiplas dimensões envolvidas nesse processo.

Metodologia

Este estudo é classificado como uma pesquisa de revisão integrativa de caráter descritivo. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010) a revisão integrativa permite uma abordagem metodológica extensa ao admitir revisões de estudos experimentais e não experimentais, teóricos e empíricos, pois pela sua essência qualitativa propõe compreender o tema analisado de forma ampla.

Para tanto, seguirá as seis fases de revisão integrativa propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010).

- **1º fase elabora-se a pergunta norteadora:** Qual é o impacto do acompanhamento familiar no desempenho acadêmico e no vínculo escolar dos estudantes?
- **2º fase se refere:** à busca dos dados, foi definida pelos critérios de inclusão dos artigos científicos, foram realizadas buscas por publicações científicas nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico, no período de fevereiro de 2007 a setembro de 2025. Os descritores utilizados incluíram combinações entre os termos Família, Escola, Dificuldade de aprendizagem. Os principais critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados em português, com texto completo disponível, cuja discussão tivesse alinhamento aos objetivos propostos por este estudo, foram excluídos estudos no formato de tese, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, ou cujo debate não tivesse alinhamento aos objetivos desse estudo.
- **3º fase selecionar estudos na base de dados eletrônica:** As bases de dados selecionada para busca foram: o Google acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) LILACS e a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Os artigos foram selecionados primeiramente pela leitura do título, posteriormente pelos resumos e por último, leitura completa.

A partir dos critérios para elegibilidade foi realizado o levantamento de estudos, sendo evidenciadas 1319 ocorrências a partir das combinações realizadas. Ressaltamos que esse número grande de pesquisas se dá pelo fato de que o Google Acadêmico, mesmo com o refinamento apresentado, faz o levantamento pôr termo, resultando em um maior número de estudos identificados. Após as análises dos trabalhos, chegou-se a um total de 920 estudos, destes apenas 68 apresentavam consonância com a temática proposta, sendo escolhidos 32 para leitura integral e restando ao final 26 que foram incluídos para análise desta revisão.

Aprendizagem

A aprendizagem constitui um processo essencial para o desenvolvimento humano, sendo compreendida como a capacidade de captar, organizar, compreender e armazenar informações ao longo da vida. Nesse sentido, envolve múltiplos fatores que influenciam sua ocorrência, incluindo aspectos cognitivos, afetivos e sociais (TOPCZEWSKI, 2011).

De acordo com Zorzi e Ciasca (2008), a aprendizagem está diretamente relacionada às condições estruturais e funcionais do sistema nervoso central. Alterações no desenvolvimento das funções cerebrais podem impactar significativamente habilidades como linguagem, memória e atenção, refletindo no desempenho escolar. Essa perspectiva evidencia a importância de considerar fatores neurobiológicos no processo de ensino e aprendizagem.

Sob a ótica do desenvolvimento humano, Papalia (2006) destaca que, na terceira infância, as crianças passam a apresentar maior capacidade de processamento de informações, utilizando estratégias mais complexas de memória e resolução de problemas. À medida que o conhecimento se expande, tornam-se mais conscientes sobre quais informações são relevantes e devem ser armazenadas, o que favorece a aprendizagem significativa.

Complementando essa discussão, a abordagem sociocultural, fundamentada nas ideias de Vygotsky, enfatiza que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e está diretamente relacionada ao desenvolvimento cognitivo. Segundo Veer e Valsiner (1991), o processo de aprendizagem escolar está vinculado ao nível de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, sendo mediado pelo contexto social e cultural em que o indivíduo está inserido.

Estudos mais recentes reforçam essa perspectiva ao apontar que a aprendizagem deve ser compreendida de forma integrada, considerando a interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Além disso, destaca-se o papel das relações familiares e escolares como mediadoras desse processo, influenciando diretamente o desenvolvimento acadêmico e socioemocional das crianças (SILVA; SOUZA, 2020).

Dificuldades de aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem constituem um fenômeno complexo e multifatorial, que envolve a interação de aspectos cognitivos, emocionais, familiares, pedagógicos e sociais.

Nesse sentido, tais dificuldades podem estar relacionadas a fatores externos ao indivíduo, como condições ambientais, práticas pedagógicas inadequadas ou vivências psicossociais que impactam diretamente o processo de aprendizagem (FONSECA, 2008).

De acordo com essa perspectiva, as dificuldades de aprendizagem podem ser compreendidas como situacionais e transitórias, decorrentes de contextos específicos que interferem no desempenho escolar do estudante. Esses fatores incluem, por exemplo, condições socioeconômicas, dinâmica familiar, aspectos emocionais e qualidade das interações no ambiente escolar (FERREIRA; BARRERA, 2010).

Por outro lado, os transtornos de aprendizagem diferenciam-se por apresentarem origem intrínseca ao indivíduo, estando relacionados a alterações no desenvolvimento neuropsicológico. Segundo Ferraz (2006), o Transtorno de Aprendizagem caracteriza-se por dificuldades específicas em áreas como leitura, escrita ou matemática, não explicadas exclusivamente por fatores externos, déficits sensoriais ou ausência de oportunidades educacionais adequadas.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-IV (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 1995) estabelece que os transtornos de aprendizagem são identificados quando o desempenho do indivíduo, avaliado por meio de testes padronizados aplicados individualmente, apresenta resultados significativamente inferiores ao esperado para sua idade, escolaridade e nível de inteligência. Em versões mais recentes, como o DSM-5, esses transtornos são compreendidos dentro da categoria dos Transtornos do Neurodesenvolvimento, reforçando sua base neurobiológica e a necessidade de avaliação multidisciplinar (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Estudos contemporâneos destacam a importância de uma abordagem integrada na compreensão das dificuldades e transtornos de aprendizagem, considerando a articulação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Alguns autores em suas pesquisas enfatizam o papel fundamental da família e da escola como contextos mediadores do desenvolvimento, podendo tanto favorecer quanto dificultar o processo de aprendizagem (DESSEN; POLONIA, 2007; SILVA; SOUZA, 2020).

Família e mudanças nas funções familiares

O conceito de família, sua função social e os modelos nos quais se nos apresentam em diferentes momentos da história são conhecimentos importantes para se analisar sua influência na educação formal.

A reformulação de família mudou bastante nos últimos anos, várias mudanças vêm ocorrendo diante das transformações da sociedade. Na contemporaneidade, pode-se considerar família o ambiente em que o indivíduo está inserido e cultiva suas experiências iniciais desenvolver a sua personalidade e caráter (Maluf, 2010).

Ainda diante das ideias de Maluf, as mudanças familiares não ocorreram somente na estrutura física, com o desenvolvimento da ciência, tecnologia e dos costumes o novo modelo dessa instituição traduz o perfil da realidade contemporânea da sociedade atual, refletindo no aumento da afetividade, o respeito e a dignidade humana.

Já Sartório (2006 *apud* Pereira, 2004) diz que a família transmite aos filhos os valores e padrões culturais da sociedade, através da educação, promovendo a socialização da criança. É considerada a primeira escola para o sujeito, pois fornece uma compreensão do agir social, influenciando suas futuras relações.

Por sua vez, Andrada (2003) afirma as famílias acrescentam uma importante contribuição quando participam ativamente das discussões sobre o “problema” na escola e, assim, se beneficiam quando conseguem também criar novos significados aos problemas apresentados.

A pesquisa de Maggi (2011) evidencia a importância do acompanhamento e da presença da família ou cuidadores no processo de ensino verificando a necessidade de acompanhamento, o processo de socialização proporcionado pela família favorece o sucesso da aprendizagem, garantido o estímulo social e cultural.

Concordamos com as ideias de Maggi por que diante dos dados e evidências sobre a importância do acompanhamento dos pais na vida escolar das crianças, esta autora é a que mais se aproxima dos conceitos que adotamos para este trabalho.

Relação entre a família e a escola

Assim como a família, a escola também passou por várias mudanças sociais ao longo da história, visto que as duas são instituições que está diretamente ligada a socialização da criança, como aponta Chechia (2009).

A mesma autora afirma que:

A família atual destaca que as responsabilidades dos Pais frente à escola estão ligadas às transformações culturais ocorridas na sociedade. A escola parece estar substituindo práticas educativas da família, não porque assim deseja, mas porque a família parece não cumprir sua função (Chechia, 2009, p. 29).

Em sua pesquisa, a autora evidencia que a relação entre família e escola tem se transformado diante das mudanças nas configurações familiares contemporâneas, bem como nas concepções de infância e educação. Nesse contexto, a criança deixa de ser compreendida como um “adulto em miniatura” e passa a ser reconhecida como um sujeito de direitos, com necessidades próprias de desenvolvimento, como brincar, ser acolhida, amada e compreendida. Essas transformações possuem implicações significativas tanto na educação familiar quanto na organização das práticas educativas escolares, exigindo novas formas de interação e corresponsabilidade entre família e escola no processo de desenvolvimento infantil. (Chechia, 2009)

Até mesmo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) ressalta a importância da família

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

4 Resultados e discussão

A relação entre família e escola tem sido amplamente discutida na literatura como um dos fatores centrais no processo de ensino e aprendizagem. Estudos apontam que o envolvimento familiar nas atividades escolares contribui significativamente para o desempenho acadêmico e para o desenvolvimento socioemocional das crianças (CARVALHO, 2004; SILVA; SOUZA, 2020).

Nesse contexto, a participação dos responsáveis na vida escolar não se limita ao acompanhamento de tarefas, mas envolve também a presença em reuniões, o diálogo com professores e o interesse pelas atividades desenvolvidas no ambiente escolar. De acordo com Dessen e Polonia (2007), a família e a escola constituem sistemas interdependentes que, quando articulados, favorecem o desenvolvimento integral da criança.

Entretanto, a literatura também evidencia que essa relação nem sempre ocorre de forma efetiva. Fatores como baixa escolaridade dos responsáveis, condições socioeconômicas desfavoráveis e a necessidade de conciliar trabalho e cuidados familiares podem dificultar a participação ativa da família no contexto escolar (FERREIRA; BARRERA, 2010). Essas limitações podem impactar diretamente o acompanhamento das atividades escolares e, conseqüentemente, o desempenho dos estudantes.

Além disso, observa-se que, em muitos casos, há uma tendência à atribuição de responsabilidades de forma unilateral entre família e escola, o que pode comprometer o desenvolvimento de estratégias conjuntas de enfrentamento das dificuldades de aprendizagem (SZYMANSKI, 2010). Essa perspectiva reducionista desconsidera a complexidade do processo educativo, que envolve múltiplos fatores interrelacionados.

Outro aspecto relevante refere-se à importância da comunicação entre família e escola. Segundo Martins e Raposo (2010), a construção de uma parceria efetiva depende do diálogo contínuo e da compreensão mútua das responsabilidades de cada instituição. Quando essa comunicação é fragilizada, pode haver distanciamento entre os envolvidos, dificultando o acompanhamento do processo educativo.

Ademais, as transformações nas configurações familiares contemporâneas, como a inserção dos responsáveis no mercado de trabalho e a diversidade de arranjos familiares, também influenciam a dinâmica de participação na vida escolar das crianças (CARVALHO, 2004). Tais mudanças exigem da escola uma postura mais acolhedora e flexível, capaz de considerar as diferentes realidades vivenciadas pelos estudantes.

Dessa forma, a literatura reforça que o fortalecimento da relação entre família e escola é fundamental para a promoção de práticas pedagógicas mais eficazes. A construção de estratégias colaborativas entre essas instituições pode contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento acadêmico e social dos educandos.

5 Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo compreender a influência da participação familiar no processo de ensino e aprendizagem de estudantes de escolas municipais, evidenciando a relevância da relação entre família e escola para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional das crianças. A partir da análise da literatura, foi possível identificar que o processo educativo é multifatorial, sendo influenciado não apenas por aspectos pedagógicos, mas também por fatores sociais, emocionais e familiares.

Os achados teóricos apontam que o envolvimento da família na vida escolar dos estudantes contribui significativamente para o desempenho acadêmico, o engajamento nas atividades escolares e a construção de vínculos mais sólidos com a instituição de ensino. Nesse sentido, a parceria entre família e escola se configura como um elemento essencial para a promoção de práticas educativas mais eficazes e inclusivas.

Entretanto, também se evidenciam desafios que dificultam essa aproximação, tais como as condições socioeconômicas das famílias, a baixa escolaridade dos responsáveis, as demandas de trabalho e as transformações nas configurações familiares contemporâneas. Esses fatores podem limitar a participação ativa dos cuidadores no acompanhamento escolar, exigindo da escola uma postura mais acolhedora, flexível e sensível às diferentes realidades sociais.

Além disso, destaca-se a necessidade de superar perspectivas reducionistas que atribuem de forma unilateral a responsabilidade pelas dificuldades de aprendizagem, seja à família ou à escola. A compreensão do processo educativo como uma construção coletiva possibilita o desenvolvimento de estratégias mais integradas e eficazes, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento da comunicação e da parceria entre família e escola é fundamental para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Recomenda-se, portanto, a implementação de ações que promovam maior aproximação entre essas instituições, como projetos de integração, espaços de escuta e estratégias de acompanhamento compartilhado.

Por fim, sugere-se a realização de novos estudos que aprofundem a análise dessa temática, especialmente considerando diferentes contextos sociais e educacionais, a fim de ampliar a compreensão sobre os fatores que influenciam o desempenho escolar e contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Referências

- ANDRADA, E. G. C. Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: intervindo sistemicamente. *Psicol. Esc. Educ.* [online]. 2003, vol.7, n.2, pp. 171-178. ISSN1413-8557. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttextHYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572003000200007&lng=pt&nrm=iso"&HYPERLINK](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttextHYPERLINK%20http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572003000200007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 21-10- 2012.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Relações entre família e escola e suas implicações no desempenho escolar. *NEducação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 88, p. 1227–1246, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/HT5GHGQWRRjKW85grgV3vdd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15-04-2026
- CHECHIA, V. A. Intervenção com pais de alunos com insucesso escolar. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-12042009-223433/>. Acesso em 26-10-2012.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia* (Ribeirão Preto), v. 17, n. 36, p. 21–32, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?lang=pt>. Acessado em: 17-04-2026
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21–32, 2007.
- DSM-IV. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1995.
- FERRAZ, G.P. Transtornos da aprendizagem: conceito, quadro clínico e avaliação diagnóstica. *Revista de Psiquiatria Infantil online*. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.psiquiatriainfantil.com.br/artigo.asp?codigo=25>. Acesso em 20-05- 2012.
- FERREIRA, Lúcia Gracia; BARRERA, Sylvia Domingos. Ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem: uma revisão. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 14, n. 1, p. 35–42, 2010.
- FONSECA, O. F. J. Dificuldade de Aprendizagem. Uberaba: Ed. Arte Médicas, 2008.
- GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia Teoria e Pesquisa*. Brasília, vol. 22n, pp.201-210, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>. Acessado em 25/12/2012.
- LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. de 23 de dezembro de 1996. Disponível em
- MAGGI, DANILA OBDEA. A influência da família no processo de alfabetização: um estudo

de caso numa instituição filantrópica na cidade de São Paulo. 2011. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/.../DANILA_ORBEA_MAGGI.pdf. Acesso em 09-11-2012.

MALUF, D.F.R.C. Novas Modalidades de Família na Pós-modernidade, 2010. 44p. Tese de Doutorado. Faculdade de Direitos da USP, São Paulo, 2012. Disponível em: www.teses.usp.br. Acesso em 09-11-2012.

MARTINS, Lígia Márcia; RAPOSO, Patrícia Neves. Fracasso escolar: múltiplas determinações e possibilidades de intervenção. *Psicologia & Sociedade*, v. 22, n. 2, p. 279–287, 2010.

PAPALIA, E. D. (Org.). *Desenvolvimento Humano*. 8ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Rev. Saúde Publica*, 29 (4), 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10>. Acesso em 16-11-2012.

Revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n.13, e169111335317, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/35317/29591>. Acesso em: 29 out. 2025.

RODRIGUES, C.W. Metodologia Científica. 2007. FAETEC/IST Paracambi. Disponível em: http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf. Acesso em: 16-10-2012.

SARTÓRIO, M. O. Relações entre educação familiar, indisciplina na escola e Desenvolvimento moral em adolescentes, 2006. Guaíba: s.n, 2006. 87p. Trabalho apresentado ao curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/MariaOrtiliaSartorio.pdf>. Acesso 09/10/2012.

SILVA, Jailson de Souza; SOUZA, Ana Paula. Participação da família na vida escolar dos filhos e seus impactos no desempenho acadêmico. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, e250012, 2020.

SOARES, Adriana Benevides; RODRIGUES, Pedro Vitor Souza; MOURÃO, Luciana. Indicadores críticos para avaliação de habilidades sociais educativas em situações interpessoais difíceis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 37, e37303, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37303> <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em 16-10-2012.

SOARES, Adriana Benevides; RODRIGUES, Pedro Vitor Souza; MOURÃO, Luciana. Indicadores críticos para avaliação de habilidades sociais educativas em situações interpessoais difíceis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 37, e37303, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e37303>

SOBRAL, Alexandra Alves. A relação família-escola: desafios e perspectivas. *Cadernos de Pesquisa*, v. 40, n. 139, p. 129–148, 2010. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/36294>. Acesso em 14-04-26

SZYMANSKI, Heloisa. A relação família-escola: desafios e perspectivas. *Cadernos de Pesquisa*, v. 40, n. 139, p. 129–148, 2010.

TOPCZEWSKI, A. *Aprendizado e suas Desabilidades: Como Lidar?* 3ed. São Paulo: Casa do

Psicólogo, 2011.

VEER D. V. R. ; VALSINER J. Vygotsky: Uma Síntese. 3ed. São Paulo: Loyola, 1999.

ZORZI J. L.; CIASCA M. S. Caracterização dos Erros Ortográficos Em Crianças Com Transtornos de Aprendizagem. Rev. CEFAC, São Paulo, v.10, n.3, 321- 331, jul-set, 2008. Disponível bem: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v10n3/v10n3a07.pdf> . Acesso em 20-05-2012